Data: 25.02.2021
Titulo: Abrir as escolas com um Rt de 0,98 "é mais do que imprudência"
Pub: Público
Tipo: Jornal Nacional Diário
Secção: Nacional
Pág: 3
Área: 394cm²/ 42%
Tiragem: 72.253
FOTO
Cores: 4 Cores
ID: 7069618

Alerta dos peritos

Abrir as escolas com um Rt de 0,98 "é mais do que imprudência"

Ana Maia

A abertura das escolas em Setembro fez o risco de transmissibilidade (Rt) subir cerca de 20% a 25% ao final de seis dias, explicou Jorge Buescu, professor de Matemática da Universidade de Lisboa, ouvido ontem na comissão parlamentar de acompanhamento da pandemia. O especialista alertou ainda para o descontrolo que pode acontecer se o Rt ficar acima de 1,2: "É quase garantido que poderá haver uma quarta vaga."

"Se queremos ter a noção do efeito de abrir as escolas, é olhar para o que aconteceu ao Rt" em Setembro quando estas abriram, disse o especialista aos deputados. "Seis dias depois da abertura das escolas, o Rt começou a subir, e passados mais 15 dias tinha subido 20% a 25%. Se pensarmos que vai acontecer a mesma coisa, o que temos de fazer é uma conta relativamente simples: estamos com um Rt suficiente para que acrescentando mais 20% continuemos abaixo de 1 ou não?", explicou Jorge Buescu.

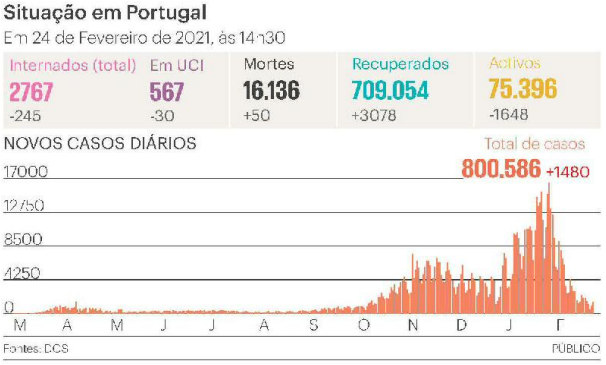
A resposta foi também simples. "Se o Rt antes de abrirmos as escolas estiver em 0,98, diria que é mais do que imprudência, é quase procurar problemas sérios, correr um risco muito grande de uma nova vaga", disse Jorge Buescu, dando como exemplo o que aconteceu por altura do Natal em que o Rt estava neste valor e acabou por subir com o desconfinamento dado nessa altura. E um Rt acima de 1, referiram os quatro matemáticos, é ter "um aumento exponencial de casos".

"Aquilo que a experiência nos tem mostrado é que o Rt é um indicador essencial e deve ser tomado como sinal de alarme imediato a partir do momento que atinge 1,1. Uma lição que podemos tirar para os próximos tempos, se tivermos de começar a desconfinar, é que teremos de fazer um índice de risco. Um Rt de 1,1 é um sinal de grande perigo e acima 1,2 é quase garantido que poderá haver uma quarta vaga", disse o professor da Universidade de Lisboa.

Explicou ainda que a análise diária do Rt, ainda que menos fina, permite perceber que evolução da incidência se pode esperar ao final de dez a 15 dias. E fazer baixar o Rt leva tempo. Explicou que, com as medidas gradualistas tomadas no início do ano, este indicador levou cerca de mês e meio a descer. Já após o fecho das escolas, o Rt desceu para menos de 1.

Henrique Oliveira, professor de Matemática do Instituto Superior Técnico, referiu que nas escolas "grande parte da transmissão é feita através de [doentes] assintomáticos ou sintomáticos antes dos sintomas [se manifestarem]" e que esta transmissão é "o grande perigo da doença". "É muito difícil combater a pandemia por causa dos assintomáticos."

"Quanto mais jovem, mais se está no estado assintomáticos ou com poucos sintomas. As escolas servem para transmitir a doentes de agregado familiar para agregado familiar", alertou o especialista, fazendo ainda referência ao desporto escolar, que realizado "sem máscara permite maior transmissibilidade". "Temos de ter cuidado nesta questão. Tem de ser feito ao ar livre e com distância. Em ambiente fechado, existe muita transmissão assintomática", reforçou Henrique Oliveira.



25%

Em Setembro, o Rt subiu entre 20% e 25% nas semanas após a abertura das escolas

Análise do risco

Já Carlos Antunes, também professor da Universidade de Lisboa e elemento da equipa do epidemiologista Manuel Carmo Gomes, mostrou a análise da incidência que fez por faixas etárias para dizer que no final do ano passado a taxa de incidência dos grupos 6-12 anos e 13-17 anos "crescia na ordem dos 6% ao dia" e que a 22 de Fevereiro eram os grupos que mais tinham descido na taxa de incidência. Segundo o especialista, houve "uma redução drástica a 31 de Janeiro que tem que ver com algo que aconteceu nos dias 21 a 23", já que a transmissibilidade se dá "antes do início dos sintomas", data pela qual faz a análise.

Quanto à eficácia da testagem, "vai depender da prevalência dentro da amostra". "Se testar só os suspeitos, a prevalência é 20% a 25%. Se fizer testagem aleatória nas escolas, posso fazer 2000 testes e a positividade ser 0,8. Com isso não posso concluir que a escola é segura porque só encontrei estes infectados."

Especialistas alertam para cuidados a ter na reabertura das escolas